

CORREIO BRASILEIRO

Frejat desafia sindicalista a provar traição

CORREIO BRASILEIRO

O deputado Jofran Frejat (PFL-DF) desafiou ontem o presidente do Sindicato dos Bancários, José Sampaio de Lacerda Júnior, a provar que ele, Frejat, teria "traído o povo", conforme denúncia veiculada em panfletos distribuídos por aquele sindicato. "Se ele não apresentar nenhuma prova, é mentiroso e não honra as calças que veste", afirmou.

O Sindicato dos Bancários vem distribuindo panfletos à população, intitulados "Procuram-se os traidores do povo". Abaixo, trazem fotos dos seguintes parlamentares da bancada do DF: senador Meira Filho, deputados Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek, todos do PMDB, além dos pefelistas Valmir Campelo e Jofran Frejat.

De acordo com o panfleto, esses parlamentares teriam votado contra as emendas que estabeleciam mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, a garantia do emprego, jornada de trabalho de 44 horas, horas extras pagas em dobro, licença maternidade de 120 dias, aviso prévio mais justo, direito trabalhista sem prescrição e aposentadoria com o salário integral da ativa.

DESAFIO

"Proponho o seguinte: se ele (Lacerda Jr.) conseguir provar que eu votei contra qualquer uma dessas emendas, renuncio ao meu mandato de

deputado constituinte. Caso contrário, ele renunciaria à presidência do Sindicato dos Bancários", desafiou Jofran Frejat. Ele criticou ainda o fato de a entidade ter gasto o dinheiro das contribuições dos associados com os panfletos, "impressos em papel de boa qualidade, em três tipos de cores diferentes".

O deputado pefelista argumentou que apresentou emenda na Subcomissão de Direito dos Trabalhadores, que garante 120 dias de licença maternidade. Afirmou que propôs também, na Subcomissão da Ordem Social, emenda favorável à aposentadoria com os salários da ativa, além de haver defendido, na Comissão de Sistematização, emenda com o mesmo propósito de autoria do Deputado Floriceno Paixão (PDT-RS). Acrescentou ainda que apresentou emenda na qual convida eleições gerais em todos os níveis, já em 1988. "Como eu poderia ser contra, se apresentei três emendas defendendo essas leis?", questionou.

Frejat condenou também o método utilizado pelo Sindicato para veicular a acusação, o que considerou ainda mais grave em função de Sampaio Lacerda Jr. pertencer ao comitê metropolitano do Partido Comunista Brasileiro (PCB). "Exatamente o pessoal que condenava o expediente de se colocar cartazes com retratos de procurados pelo regime militar", observou.